

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 115

Data: 01.11.84

Pg.: \_\_\_\_\_

### Funai afasta funcionário por corrupção

Da Sucursal de Brasília

O presidente da Funai, Néelson Marabuto, afastou o diretor do Parque Indígena do Aripuanã, sertanista Francisco Assis da Silva, acusado de envolvimento com a venda ilegal de madeira na área dos índios Suruí, em Rondônia. O sertanista vendia madeira sem autorização da Funai e dos índios.

Além da venda ilegal, Francisco da Silva estava "aviltando o preço da madeira", segundo informação do procurador jurídico da Funai, Irineu de Oliveira. Ele disse que o sertanista vendia o metro cúbico da madeira por cinco mil cruzeiros, quando o preço em Rondônia é de Cr\$ 220 mil o metro cúbico.

Francisco Assis da Silva é ex-diretor do Parque Indígena do Xingu, de onde foi afastado há dois anos, sob acusação de desviar recursos. Na ocasião, a Funai abriu inquérito administrativo e a procuradoria do órgão concluiu o processo pedindo punição do servidor. Para não demiti-lo, o então presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, transferiu o sertanista para a direção do Parque do Aripuanã.

Depois de afastar o sertanista, Marabuto determinou ainda o prosseguimento das investigações sobre derrubada de madeira na área indígena dos Suruí. A derrubada foi feita pela empresa Comercial Exportado-

ra de Madeira (Comexmad), que recebeu "autorização verbal" do ex-presidente do órgão, Jurandy Marcos da Fonseca, para explorar madeira em área indígena. Néelson Marabuto espera apresentar na próxima semana o resultado das investigações.

Além dessas investigações, a procuradoria da Funai iniciou uma auditoria geral na Ajudância de Vilhena (RO) para apurar responsabilidades dos gastos feitos com os recursos do Banco Mundial na área. O Bird financia parte dos Programas Especiais na região de Rondônia e quer saber como foram distribuídos os recursos nas áreas indígenas.